



GAZETA EXTRAORDINARIA
DO
RIO DE JANEIRO.

SEGUNDA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1817.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Temos o maior prazer em publicarmos as agradáveis notícias, que já tem feito objecto do regozijo geral, e das mais evidentes demonstrações de affecto á Sagrada Pessoa de Sua Magestade.

Sendo chegado da *Bahia* o Capitão *Francisco Vicente de Azevedo Souto-maior*, Ajudante das Ordens do Illustrissimo Marechal de Campo *Luiz do Rego*; por elle se recebeu hum Officio do Excellentissimo Conde dos *Arcos*, Governador e Capitão General daquella Capitania, de que nos apressamos a dar hum copia, assim como de hum Gazeta daquella Cidade, em que se descrevem as brilhantes operações das tropas de S. M., e a derrota e prisão dos facinorosos.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Antes de hontem chegou a Expedição, de que he Commandante o Governador e Capitão General *Luiz do Rego Barreto*; e porque constava que as tropas e forças navaes de Sua Magestade já estavam dentro da Villa do *Recife*, nada havia a conferir sobre operações militares, para que assim se observassem as Reaes Ordens, que a tal respeito tenho recebido; determinando aquelle, que mui habil General me parece, a sua partida na quarta feira 4 do corrente, com o destino de entrar directamente no *Recife*.

A mui agradável noticia da reddição daquella Capitania não me consta ainda officialmente por cartas, que tenha recebido do exercito; consta porém em geral por embarcações vindas de varios portos da costa, que ella tivera lugar no dia 20

do mez passado; havendo eu todavia recebido o Officio junto da Camara de *Massaió*, que quasi a confirma. Deos guarde a V. Ex. — *Bahia* 1º de Junho de 1817. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde da *Barca*. — Conde dos *Arcos*:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos *Arcos*, Governador e Capitão General desta Capitania. — Temos a honra de levarmos a presença de V. Ex. nossos parabens, pela inteira restauração da Praça de *Pernambuco*; pois hontem pelas cinco horas da tarde recebemos noticias, por pessoas fidedignas, de que se tinha instaurado a Real Bandeira de Sua Magestade Fidelissima, Nosso Augusto Rei e Senhor; devendo-se o bom exito e felicidade á benigna pessoa de V. Ex. por tão sabias disposições e providencias, que soberão livrar do perigo a todos os fies vassallos de Sua Magestade Fidelissima. Elle e o Ceo saibão remunerar a V. Ex. tão consideravel bem. — Tambem nos consta ser prezo o patriota *Martins*, e outros mais complices da rebelião. — Deos guarde a V. Ex. por muitos annos Villa de *Massaió* 26 de Maio de 1817. — O Juiz Ordinario *José Elias Pereira*. — O Vereador *Antonio José Gonçalves Branco*. — O Vereador *Francisco Dias da Costa*. — O Procurador *Antonio Maria de Aguiar*.

Extracto do Supplemento Extraordinario á Idade d'Ouro do Brazil de 30 de Maio.

“Antes d'ontem á noite chegarão aqui Officios do Marechal de Campo *Mello*, o qual

destruiu completamente a celebrada Divisão de Sul, se t. nome merecem esses cegos, e obstinados rebeldes, que sahirão de Pernambuco para attacar as nossas tropas, que sabião estar em Serinbaem. Chegarão duas bandeiras, das quaes a que estava em melhor estado foi immediatamente remetida para o Rio de Janeiro, pelo Tenente Coronel Ajudante d'Ordens Cosme Damião da Cunha Fidé, que a foi deslôbrar aos Reaes Pés do Throno.

“ Seria preciso encher longas paginas para descrever o fidelissimo alvoroço desta Cidade na mesma noite, em que chegou a faustissima noticia, que nos cobre de tanta gloria. Illuminou-se a Cidade, e ninguem pôde dormir de noite com o estrondo de bombas, foguetes; alegres ranchos de cantoria, Musica &c. &c. &c.

“ O incançavel zelo, e actividade do Doutor Jourdan Juiz de Fora, e dos respeitaveis Membros do Senado, fez como por encanto da noite para o dia huma pomposa festa no Collegio, que serve de Cathedral. Ao meio dia, hontem, appareceu a Igreja armada, huma estrondosa Musica, e a maior Assembléa, que se podia reunir, coroadá pela amavel presença do Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos. . . .

“ O Illustrissimo e Reverendissimo Vigario Capitular faz hoje o seu *Te-Deum* com o Reverendo Cabido.

“ Não temos tempo de relatar com exactidão todas as circumstancias da victoria, e podemos apenas dar o seguinte extracto, que não pôde hir melhor organizado.

“ No dia 12 chegou noticia a Serinbaem, que os insurgentes intentavão attacar a guarda avançada do nosso exercito, postada no engenho Cirró Cavalcante. Em consequencia, no dia 13 marchou o exercito, e tomou posições nos engenhos da Pindoba grande, e pequena: no dia 14 organisou-se o plano d'attaque, e no dia 15 pelas onze horas do dia marchou o Major Salvador, com a força necessaria para occupar a Pajuca, que com effeito occupou, soffrendo depois todo o fogo do inimigo. A's cinco horas e meia da tarde, chegou o corpo do exercito, e travou-se a peleja no sitio denominado Guerra, achando-se o Major Gordilho á frente, e o Capitão Paula, que commandava a artilharia, que foi quem rompeo o fogo. Durou a acção até á noite, distinguindo-se muito nella os dois Majores Salvador, e Gordilho. No decurso da noite debandarão-se os insurgentes, sendo perseguidos por corpos, a que commandavão, o Sargento Mór D. Luiz, e os Capitães Herminogenes, Manoel Duarte Argollo, e

José Felis; e deixando fugitivamente todas as suas posições na manhã do dia desereis se acharão no campo da Batalha 5 peças de diversos calibres, huma caronada, muitas munições de boca, e guerra, e a caixa Militar com perto de hum conto de réis. Fizerão-se muitos prisioneiros, e houve hum grande numero de mortos e feridos da parte dos insurgentes, sendo a maior parte Officiaes, e mesmo alguns cabeças de rebellião.

“ Depois desta acção, sabendo-se que o insurgente Martins, marchava commandando huma columna sobre Serinbaem; destacou-se hum corpo de 300 homens commandados pelo Capitão de Milicia da Villa do Penedo, Antonio José dos Santos, o qual completamente a desbaratou, aprisionando, entre muitos, o celebre cabeça da revolução, Martins. ”

Agora nos cumpre referir com a mais viva satisfação quanto o povo desta Capital se esmeorou em applaudir tão grata noticia.

Apenas ella se divulgou, hum numerosissimo concurso, que se ajuntou no Largo do Paço, tendo a fortuna de gozar da Presença de S. M. que sahia no Seu coche, bradou repetidas vezes — *Viva El Rei!* acenando com os lenços, e em transportes de alegria, desejando satisfazer a tão digno motivo. S. M. recebeu com alegria e com a sua costumada benignidade estas demonstrações. Os repiques de sinos, as salvas de artilharia, a illuminação espontanea de toda a Cidade precederão, mas não vencerão o alvoroço, que se patenteou no Real Theatro de S. João. Começou o espectáculo, que subitamente se arranjou, pelo hymno nacional cantado pelos Musicos do mesmo Theatro e pelos espectadores assim dos Camarotes, como da Platéa; havendo mesmo Senhoras, que do seu Camarote cantarão o referido hymno. Mediavão altos e concordés Vivas, e todas as demonstrações, assim com os lenços, como com varios versos, que se recitarão. Na Dança se introduzio tambem o mesmo hymno com geral applauso. O Drama representado foi a *Mulher inimiga do seu sexo*, excellentemente desempenhado.

Domingo 15 se repetirão os mesmos applausos do dia precedente. A mesma illuminação espontanea, repiques, salvas, &c. No Real Theatro de S. João desenvolveu-se o mesmo entusiasmo em successivos Vivas a S. M. e a Sua Real Familia. Cantou-se o hymno Nacional pelos musicos e espectadores; repetirão-se versos, e entre os lenços, se distinguirão alguns com as armas Reaes pintadas. O alvoroço desta noite e da precedente he mais facil de sentir do que de descrever.